

Os Soldados do Terceiro Reich: Sobre Lutar, Matar e Morrer

Thaís da Silva Tenório¹

“O horror, o senhor sabe? Aquele horror que nós sentimos no início ao saber que uma pessoa pode lida com outra daquela maneira passou de repente. É assim mesmo, não é? Eu mesma senti na pele como nós nos tornamos relativamente frios – como aliás, hoje se diz muito bem”^{II}.

Setenta anos após o fim da Segunda Grande Guerra, documentos inéditos frutos de gravações feitas nas celas britânicas e norte-americanas deram base à obra *“Soldados: Sobre lutar, matar e morrer”*, dos alemães Harald Welzer e Sönke Neitzel. Lançado em 2014 pela editora Companhia das Letras, o livro traz um estudo extenso dos modos de ser, pensar e combater das tropas do Terceiro Reich.

A obra destaca-se por apresentar tanto uma análise histórica, quanto sociológica e psicológica da guerra, fruto da combinação da área de atuação de seus realizadores: Harald Welzer, nascido em 1968 em Hamburgo, doutor em História pela Universidade de Mainz; e Sönke Neitzel, nascido em 1958 no município de Bissendorf, doutor em Sociologia e livre-docente em psicologia social pela Universidade de Hannover. Juntos, os autores dissertam acerca do modo de ser de um soldado do Reich, como também lançam um olhar a respeito da mentalidade dos militares em geral, derrubando mitos sobre o comportamento “honroso” durante o combate.

Ao longo da Segunda Guerra Mundial, cerca de um milhão de soldados alemães foram aprisionados pelas tropas britânicas e norte-americanas. Pensando no potencial estratégico das conversas de seus prisioneiros, o departamento de espionagem instalou microfones ocultos nas celas, onde estes tiveram acessos a diversas confissões e informações a respeito de desenvolvimento de armas, localização do exército inimigo etc.

Utilizando de tais gravações, Neitzel e Welzer buscam entender o universo do soldado, exibindo algumas considerações a respeito de um conceito muito decorrente na Guerra: a violência. A obra é dividida em três capítulos, onde ao seu decorrer os autores nos mostram que o conceito de violência muda quando se está em um combate, isso porque o indivíduo recebe estímulos sociais, psicológicos hierárquicos, biológicos e antropológicos. Ter a capacidade de interpretar e tomar decisões pressupõe algum comando, um tipo de orientação, saber com o que se está envolvido e quais consequências de cada ato. Tal orientação fornece modelos interpretativos, chamados de marco referencial.

Indivíduos que vivenciam uma guerra e são expostos à violência diária acabam tendo seu marco referencial mudado. Não só eles, mas aqueles que estão próximos e são

OS SOLDADOS DO TERCEIRO REICH: SOBRE LUTAR, MATAR E MORRER

THAÍS DA SILVA TENÓRIO

atingidos direta ou indiretamente pelos efeitos da Guerra. Sem notar, mudam seus conceitos do que vem a ser violência, sua ideia de morte, vida, pátria, causa etc.

Tentar olhar o passado com os olhos do passado é um exercício fundamental para compreender ações e acontecimentos que formaram aquilo que chamamos de “fato histórico”, mas isso não significa necessariamente que o historiador consiga esse feito. Devemos nos atentar, porém, que a história segundo, Neitzel e Welzer, não é percebida, ela acontece. Só depois o historiador fará um inventário dos acontecimentos e dentre estes irá selecionar aqueles que de alguma forma tiveram um significado no curso da história. A importância de um evento histórico que para nós no presente é considerado um marco, para pessoas que viveram tal período talvez não tenha tido o mesmo significado. Identificamos aí uma mudança nos marcos referenciais.

Após a leitura, o leitor entra em contato com o outro lado a Guerra, os efeitos que esta causa não só naqueles que estão no front, mas como tal evento marca e muda o cotidiano de todos que estão de alguma forma ligados ao conflito. A obra é indicada aos admiradores da história do Século XX, bem como a historiadores das guerras. Com uma linguagem fácil e clara, Neitzel e Welzer conseguem atingir seu objetivo, levando aos espectadores o universo dos soldados de Hitler e os efeitos da Guerra no perfil psicológico de uma nação.

Nota:

¹ Graduanda em História pela Universidade Federal de Sergipe, bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/FNDE/MEC). Orientador: Prof. Dr. Dilton Cândido Santos Maynard (DHI/UFS).

^{II} NEITZEL, Sönke; WELZER, Harald. **Soldados: Sobre Lutar, matar e morrer.** Tradução: Frederico Figueiredo. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2014, p.21.

Referência bibliográfica:

NEITZEL, Sönke; WELZER, Harald. **Soldados: Sobre Lutar, matar e morrer.** Tradução: Frederico Figueiredo. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras. 2014.